

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº , DE 2014

Inscribe o nome de Francisco José do Nascimento, conhecido como Dragão do Mar, no Livro dos Heróis da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, o nome de Francisco José do Nascimento, conhecido como “Dragão do Mar”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, nasceu em Canoa Quebrada, Aracati, no Estado do Ceará, em 15 de abril de 1839, e faleceu em 06 de março de 1914. Jangadeiro e prático do porto de Fortaleza. Foi uma das vozes mais vigorosas que se ergueram contra a escravidão no País.

Foi o ingresso dos bravos jangadeiros cearenses na luta contra a escravidão, em 1881, liderada por Francisco José do Nascimento, que transformou, de fato, o Movimento Abolicionista Cearense, surgido em 1879, em um movimento de larga intensidade, decisivo para a abolição da escravidão no Ceará, em 25 de março de 1884, cinco anos antes da promulgação da Lei Áurea.



SF/14466.58810-33

O 25 de março é hoje feriado estadual no Ceará, que se orgulha do título de primeira província brasileira livre do trabalho escravo.

Pessoa humilde, de cor parda, prático mor e abolicionista, conhecido como Dragão do Mar ou Chico da Matilde, Francisco José do Nascimento liderou os jangadeiros que, numa decisão heróica, recusaram-se a transportar, para os navios negreiros, os escravos vendidos para o Sul do País, onde seriam utilizados nas lavouras de café de São Paulo e do Rio de Janeiro.

“No porto do Ceará não se embarcam mais escravos!”

Assim gritaram os bravos catraieiros do Ceará, mulatos e pretos livres, homens do povo, que não suportaram mais a humilhação de embarcar outros homens iguais a eles, para servir como escravos nas lavouras distantes.

Luís da Câmara Cascudo, historiador e antropólogo, em sua obra intitulada Jangada, publicada originalmente em 1957, desvela dois trechos que retratam a importância dos jangadeiros e do Dragão do Mar na luta contra a escravidão no País, passagens que transcrevo:

*“Por toda campanha contra a escravidão, o pescador foi um elemento de simpatia abolicionista ou ostensivamente ligado aos que combatiam a continuação do escravo no Brasil. (...) Em plena campanha abolicionista, os jangadeiros de Fortaleza, a 30 de janeiro de 1881, chefiados por Antônio Napoleão e Francisco José do Nascimento, prático da barra e cognominado “Dragão do Mar”, recusaram-se a embarcar escravos pelo porto. **“No porto do Ceará não se embarcam mais escravos!”** E cumpriram fielmente a consigna. O “Dragão do Mar” viajou para o Rio de Janeiro em março de 1884 e recebeu festas apoteóticas dos cariocas, medalhas, discursos, diplomas, poemas, aclamações. A jangada, que tinha o nome da “Liberdade”, foi carregada triunfalmente pelo povo e entregue ao Museu Nacional. Depois, já no Museu da Marinha, desapareceu. A **solidariedade dos jangadeiros ao movimento da Abolição** foi um dos elementos mais expressivos para a vitória da causa.”*



Reconhecidamente um símbolo da resistência popular contra a escravidão, o Dragão do Mar empresta hoje o seu nome ao maior complexo cultural do Estado do Ceará, o “*Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura*”. Mais recentemente, em 14 de abril de 2014, um navio petroleiro, de fabricação e bandeira brasileiras, foi batizado como *Dragão do Mar*.

Conto com o apoio dos meus pares para fazer inserir o nome de Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, e destinado “*ao registro perpétuo do nome dos brasileiros ou grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo*”.

Sala das Sessões, em 21 de maio de 2014.

Senador INÁCIO ARRUDA

